



A AGRICULTURA E O PLANEAMENTO DOS RECURSOS HÍDRICOS EM PORTUGAL E ESPANHA

Feira Nacional de Agricultura 2015

**Feira Nacional de Agricultura,
Santarém, 11 de junho**



A água é um recurso escasso e não renovável, pelo menos à escala humana. É suporte de vida e fator de desenvolvimento

A água determinou e determina padrões de ocupação do espaço rural, das populações, da biodiversidade

A disponibilidade de água tem um papel fundamental no desenvolvimento rural, em especial nos países do Sul da Europa como Portugal

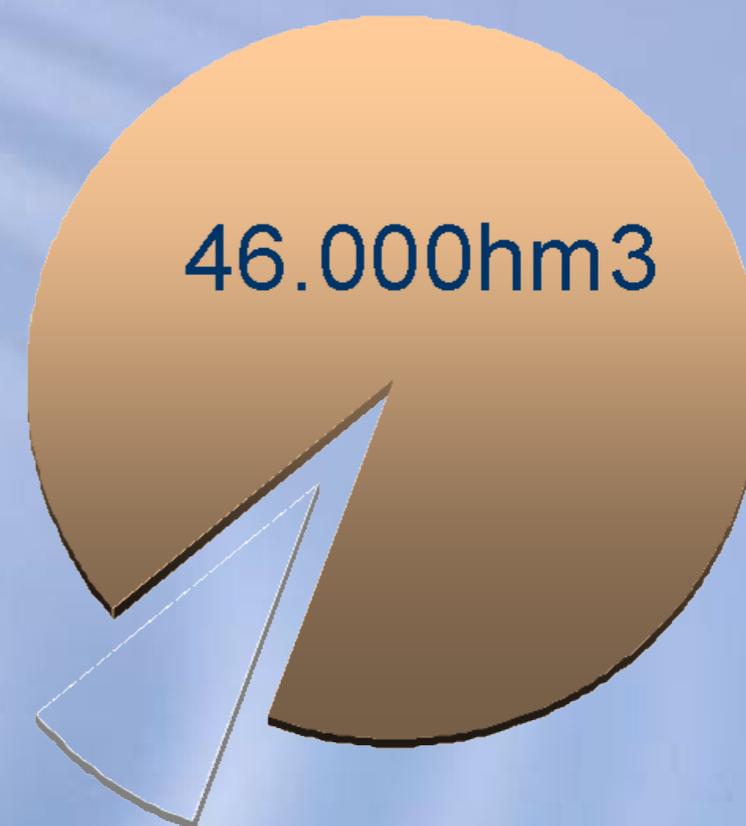


Hoje em dia em Portugal existe água suficiente para todos?

As disponibilidades hídricas anuais em Portugal rondam os 46 milhões de hm³* (recursos superficiais e subterrâneos)

(*) Estimativa (PNA 2002)

└ Valor anual da água utilizada



Hoje em dia em Portugal existe água suficiente para todos?

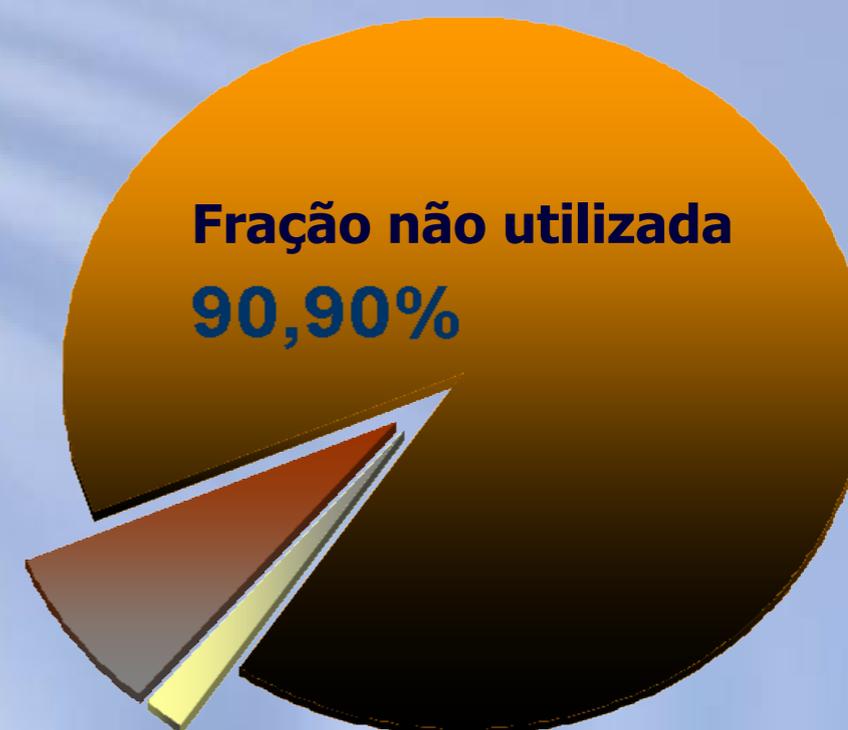
Utilização da água (%)

Estima-se em 2002 que a utilização total anual de água em Portugal rondava os 7.500 hm³, tendo, em 10 anos sofrido forte redução para cerca de 4.200 hm³(*)

A utilização total anual de água pela agricultura rondará hoje os 3.400 milhões de m³, o que significa cerca de 80% do total utilizado

Fonte: PNA 2002 e APA 2012

Agricultura
7,40%

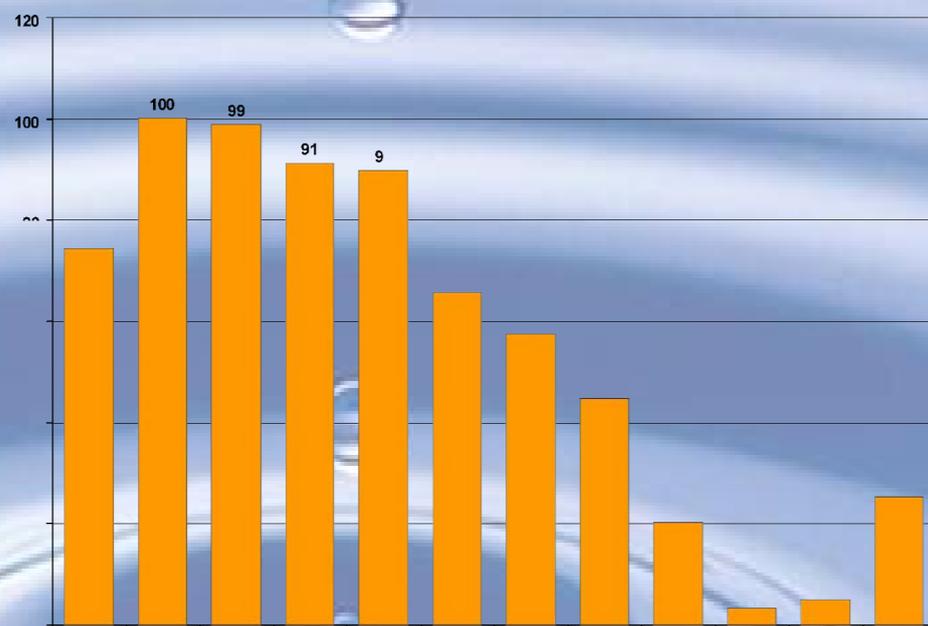


Outros setores

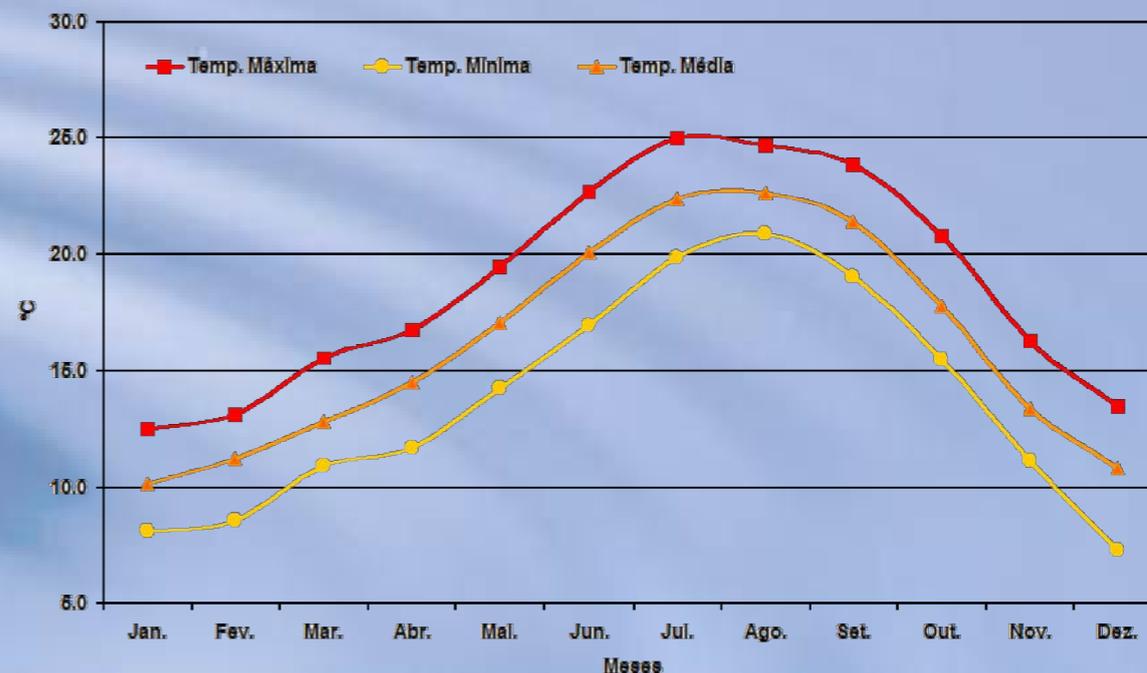
A agricultura utiliza um pouco menos de 8% da disponibilidade hídrica anual total (a água de rega não é tratada)

Assim, existe água suficiente para todos

Distribuição da precipitação



Distribuição da temperatura



Não há água suficiente **onde** ela é mais precisa
Não há água suficiente **quando** ela é mais precisa

E, embora haja água suficiente, não conseguimos armazená-la em quantidade suficiente para contrariar estes factos

O regadio é bom! Traz riqueza e emprego aos territórios

- Os regadios combatem as **alterações climáticas e a desertificação**
- 25 a 30% da água desviada ou captada para irrigação retorna ao ecossistema
- As albufeiras das barragens hidroagrícolas são importantes para as populações, turismo, desportos, biodiversidade, visitação, lazer, etc
- As albufeiras são muito importantes para o combate aos fogos e para abastecimento urbano, constituindo reservas estratégicas de  gua
- Os projectos de regadio são âncoras de desenvolvimento, estimulando a economia local e os negócios em torno da agricultura e as indústrias. São polos de prosperidade e de emprego



E qual o efeito do regadio sobre as regiões?

- Impacto sobre a produção física e o rendimento dos agricultores
- Impacto sobre o emprego nas zonas rurais
- Impacto sobre a população (número e fixação)
- Impacto sobre a indústria e os serviços



O regadio gera em média 0,14 empregos por hectare

(Júlio Berbel, Universidade de Córdoba, 2007)

MAS O REGADIO MUDOU MUITO NOS ÚLTIMOS ANOS!

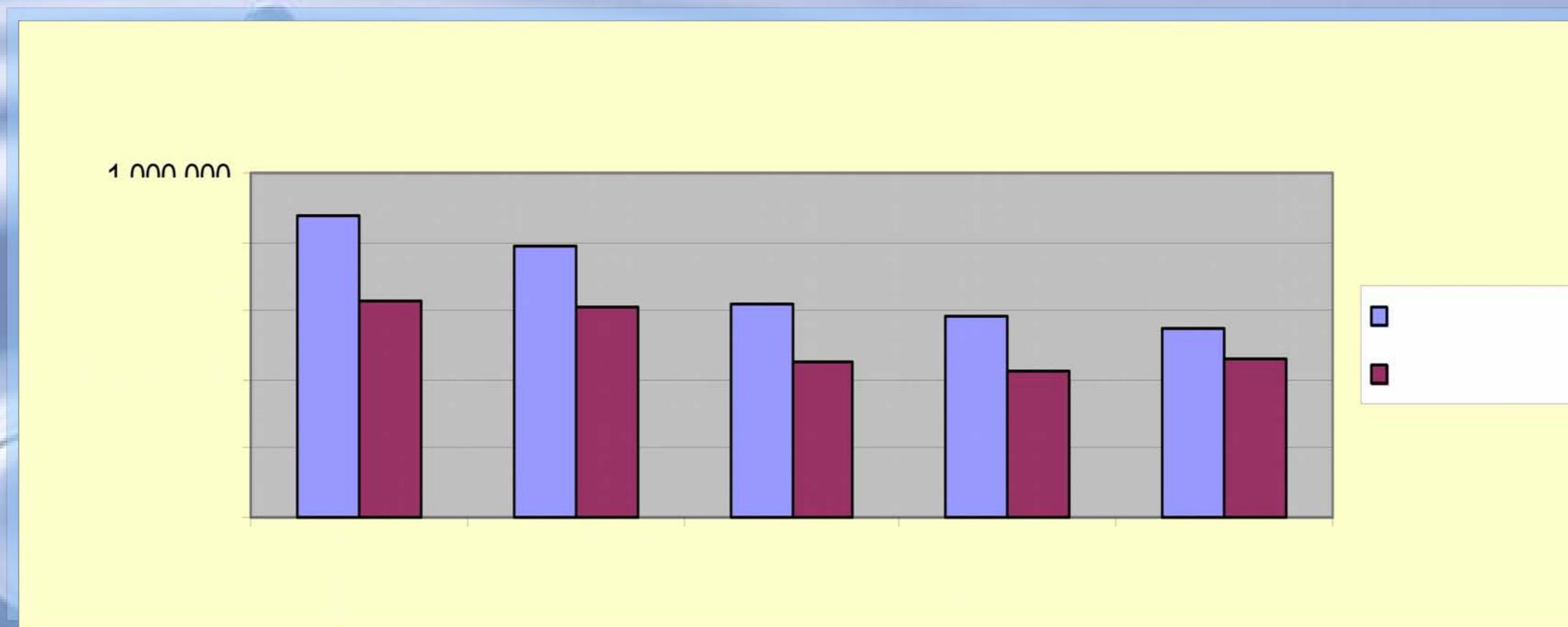
Barragem de Veiros



C. da Beira



Decréscimo da área irrigável em 20 anos: 330.000 ha (RGA 1989 / RA 1999)



Duplicação da área de regadio coletivo público

(Já é cerca de 40 % da área irrigável nacional)

1989 – 110.000 ha equipados

2015 – 214.000 ha equipados

(Inclui novos blocos do EFMA)

(Inclui 80.000 ha construídos entre 1938 e 1974)

**Capacidade total de água armazenada –
6.500 milhões de m³**





Notável progresso no uso eficiente da água (Área regada sob pressão a nível nacional)

RGA 1989 – 14,8 % (estimativa)

RGA 1999 – 22 % (estimativa)

RA 2009 – 68 %

Meta PNUEA – Redução da Ineficiência para 35 %



Redução significativa no volume de água utilizado

Média do consumo de água nos AH em 1960 – 14

**Média do consumo de água nos AH em 1999 –
8 500 m³/ha/ano (incluindo 25 % de área de arrozal)**

Estimativa atual nos AH – 6 600 m³ / ha / ano

Adesão ao regadio nos AH em 2013 – 62 %

Utilização de água pelo setor agrícola

2001 – (INAG / PNA 2001) = 6 500 milhões de m³

2012 – (APA / PNUEA) – 3 400 milhões de m³ (redução de quase 50 %)



A MUDANÇA

Agricultura reconhecida como estratégica

Regadio reconhecido como incontornável

Água e energia fulcrais na competitividade

...A comida “começa na agricultura” (FAO)

Os agricultores criam bens públicos

O mundo tem que produzir mais

Maior prestação de contas



Maior responsabilidade ambiental

Condicionalidade (BCAA e RLG)

Boa prática agrícola

Modos de produção sustentáveis (MPB + PRODI)

Medidas Agroambientais

Zonas Vulneráveis (Códigos de Boas Práticas)

Monitorização

Avaliação de Impacto Ambiental

TURH

PNA, PNUEA, PGRH, RAN, REN, ENAAC, PANCD

Ação 7.5. Uso Eficiente da Água

Respeito pelo ambiente integrado no atual quadro de programação:

Artigo 46.º do Regulamento do FEADER

[Regulamento (EU) 1305/2013 do Parlamento e do Conselho]

- Obriga a integrar o planeamento do regadio com o planeamento dos recursos hídricos.**
- Limita muito o aumento do regadio nos casos em que o estado da massa de água é inferior a bom, por motivos ligados à quantidade de água.**
- Obriga a instalar contadores para medir o consumo de água em todos os investimentos em regadio.**

Determinações do artigo 46.º (autoridades ambientais)

1. Elaboração de planos de gestão de bacias hidrográficas (PGBH), tal como exigido nos termos da Diretiva-Quadro da Água, para todas as zonas alvo de investimento (n.º 2 do art.º 46.º).

1. Os PGBH (n.ºs 4 e 5 do art.º 46.º):

- Têm que classificar o estado de cada massa de água.**
- No caso de massas de água superficial classificadas em estado inferior a bom, têm que explicitar se os motivos dessa classificação estão ligados à quantidade de água.**

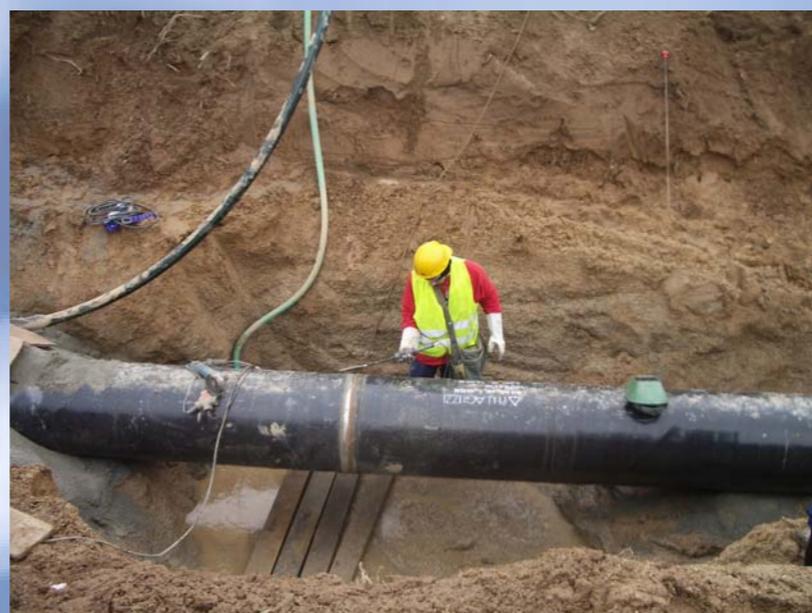
Mudança – Uma estratégia para o Regadio

Investimento pela Procura, não pela Oferta

Envolvimento dos interessados

Sustentabilidade financeira, ambiental e social

Responsabilidade ambiental



Estratégia para o Regadio Público 2014-2020

Não é um Plano de Obras

Não é a Programação 2014-2020 (PDR)

É um documento orientador que suporta as opções de política do PDR 2020

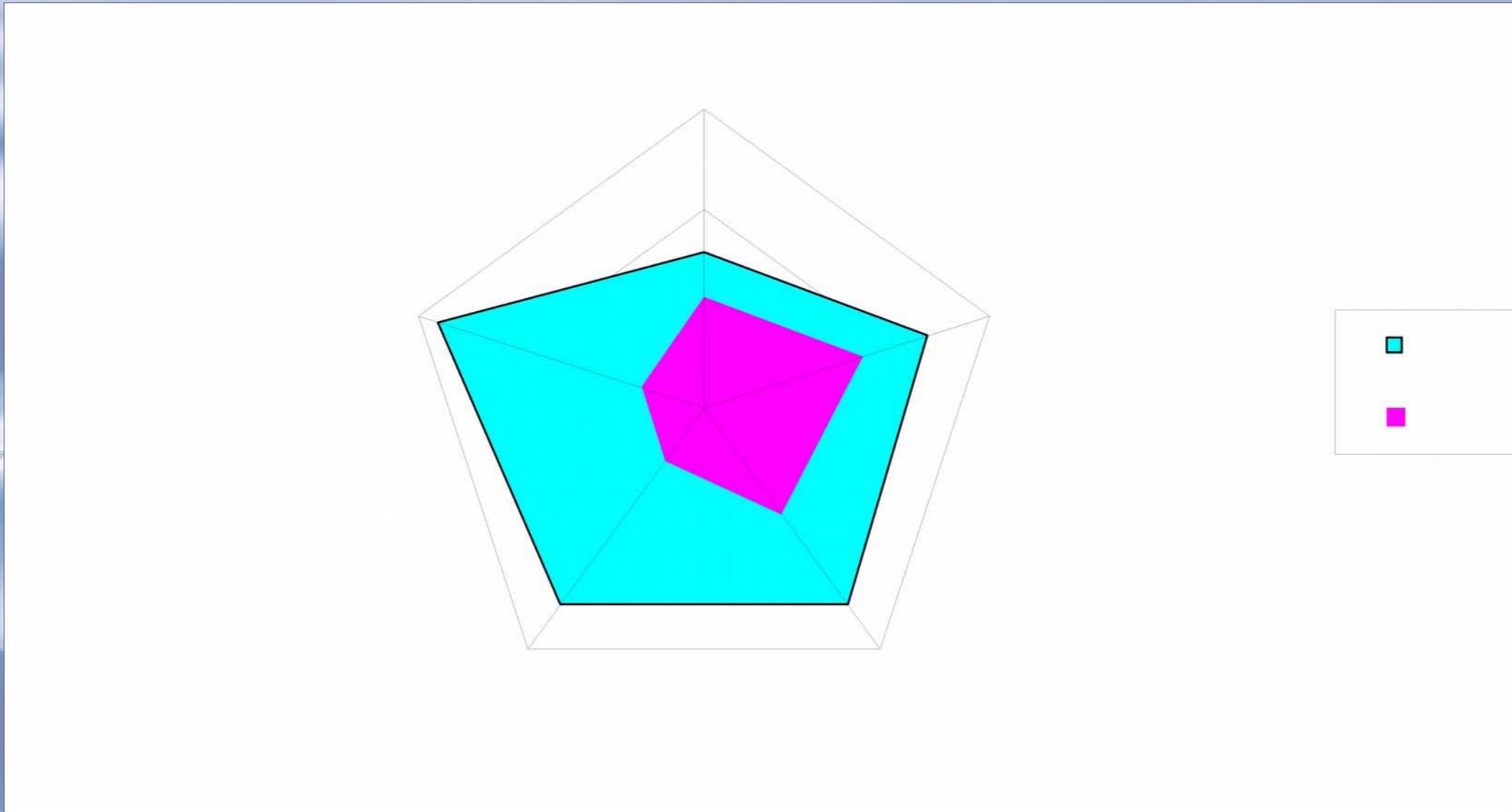
Enuncia os objetivos perseguidos

Estabelece os critérios de priorização do investimento

Apresenta os projetos identificados e os projetos prioritários



A Estratégia é acompanhada de INTERVENÇÃO REGULAMENTAR





A Estratégia dirige-se a problemas do regadio público

- **falta de informação/formação**
- **alguma gestão pouco eficiente**
- **baixa capacidade de armazenamento em certos locais**
- **estruturas e sistemas degradados e/ou imperfeitos**
- **baixa capacidade de armazenamento e de fornecimento em certos locais**
- **custos elevados de gestão/água + energia**
- **passivos ambientais**



ESTRATÉGIA PRINCIPAIS VETORES PARA O REGADIO

**Consolidação das áreas de regadio já existentes
através da reabilitação/modernização e inovação**

+

**Criação de novas áreas de regadio sustentáveis
económica, social e ambientalmente**

OBJETIVOS

- Disponibilização de água para rega com regularidade, em quantidade e qualidade e construção das IE associadas às novas áreas
- Melhoria da eficiência das IE existentes (rega, barragens, drenagem, estações, energia)
- Requalificação ambiental e uso sustentável dos recursos
- Adaptação do regadio às regiões, às culturas e ao combate às alterações climáticas

Modernizar e recuperar regadios

VS

Criar novos regadios



ESTRATÉGIA

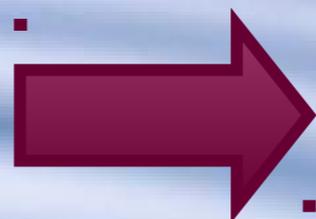
**Intervir para que regadio público
funcione a “um só ritmo”**

***Dotar os regadios públicos de igual
capacidade de gestão ativa dos
recursos e reação aos desafios***



REFORÇO DA ÁREA REGADA

PRIORITÁRIOS

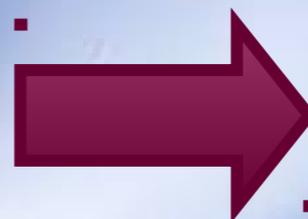


Conclusão de projetos em curso, com
barragens já construídas ou anteriormente
já aprovados



Sustentabilidade dos investimentos

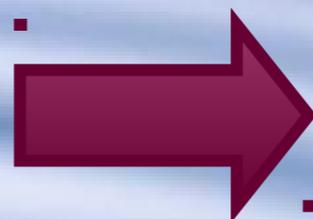
OUTRAS INTERVENÇÕES



Regadio eficiente e com impacte
relevante

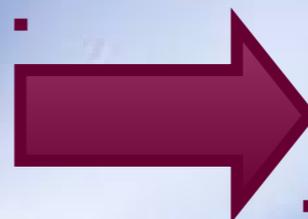
REABILITAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

PRIORITÁRIOS



Regadios com insuficiência ao nível de
perdas de água, eficiência energética e de
gestão, com risco de rotura, já
anteriormente aprovados, IE degradadas,
Segurança de barragens

OUTRAS INTERVENÇÕES



Reabilitação e modernização com
prioridade a estabelecer pela ANR
(Grupos I, II e III) ou DRAP (Grupo IV),
energia

DEFESA, DRENAGEM E CONSERVAÇÃO DO SOLO

Defesa contra cheias

Controle de toalha freática

Controle do encharcamento

Controle de erosão



PRIORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

REFORÇO DA ÁREA REGADA

Prioridade 1 – Regadios de interesse regional, com infraestruturas de armazenamento já concluídas, suspensos por indisponibilidade financeira, visando-se a rentabilização dos investimentos públicos já efetuados

 **ÓBIDOS**
XÉVORA
COLMEAL DA TORRE

Prioridade 2 - Regadios com viabilidade comprovada, a demonstrar através de:

 **VALE DA VILARIÇA**
MACIEIRA
OUTROS A APROVAR

- Existência de estudos que atestem a viabilidade económica e ambiental do aproveitamento, incluindo o cálculo de determinação do tarifário, o qual deverá integrar todos os custos de assunção da responsabilidade pela barragem, à luz do Regulamento de Segurança de Barragens (monitorização, planeamento de emergência, etc.);
- Existência de entidade gestora (já constituída) e de uma declaração de adesão, em modelo a aprovar pela DGADR, subscrita por mais de 75 % dos interessados, representando mais de 75 % da área a beneficiar.

PRIORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

REABILITAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DE REGADIOS

IE de Rega de AH do Grupo II

1 - Projetos já iniciados ou aprovados, suspensos por indisponibilidade financeira, visando-se a rentabilização dos investimentos públicos já efetuados.

2 - Outros projetos, a priorizar segundo a urgência da intervenção, de acordo com a avaliação feita pela Autoridade Nacional do Regadio.



LEZÍRIA

CELA

SABARIZ/CABANELAS

LIS

BENACIATE

MONDEGO

Segurança de barragens

Urgência da intervenção de adaptação das barragens hidroagrícolas às exigências do Regulamento de Segurança de Barragens, de acordo com a avaliação feita pela Autoridade Nacional do Regadio.

Regadios tradicionais

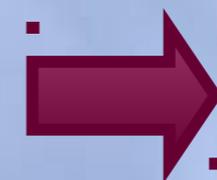
1 - Projetos de regadios tradicionais com elevado grau de aproveitamento, a demonstrar mediante a apresentação de elementos comprovativos.

2 - Urgência da intervenção de reabilitação, de acordo com a avaliação feita pela DRAP territorialmente competente.

PRIORIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

DEFESA, DRENAGEM E CONSERVAÇÃO DO SOLO

- (i) Infraestruturas existentes em risco de colapso;**
- (ii) Elevado risco de degradação do solo causado por inundações frequentes, deficientes condições de drenagem ou especial vulnerabilidade a fenómenos de erosão torrencial;**
- (iii) Zonas com dinâmica económica assinalável e em que as deficientes condições de drenagem e de risco de erosão constituem restrição ao desenvolvimento da agricultura.**



CELA
VALADO DE FRADES
E MAIORGA
ALCABRICHEL
LOURES
OUTROS

Prestação de contas / Regante Eficiente

“Ação 7.5. Uso Eficiente da Água”

- Dar um claro sinal à sociedade civil
- Dar um salto qualitativo na boa prática
- Reconhecer a escassez e o valor do recurso água
- Melhorar a performance da utilização da água





GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

MUITO OBRIGADO



Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

<http://www.dgadr.pt>